

O Resgate pelas Memórias Musicais e a Identidade pela Cultura

Priscila Kuhn Scherdien
Universidade Federal de Pelotas
priscila.pl@hotmail.com

Isabel Bonat Hirsch
Universidade Federal de Pelotas
isabel.hirsch@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta aspectos centrais de uma pesquisa que está em desenvolvimento para a realização da conclusão do Curso de Música – Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas - RS. O principal objetivo deste trabalho é o de investigar e resgatar as memórias musicais de determinadas pessoas (adultos e idosos) que residem na cidade de Arroio do Padre, buscando-se assim a identidade cultural deste povo, além de verificar documentos, livros, cartas, papéis e analisar os repertórios adquiridos frente à educação musical. Consequentemente o tema focou-se em resgatar as memórias musicais do período da infância e adolescência de determinadas pessoas dessa localidade. A metodologia utilizada se baseou na pesquisa narrativa de teor qualitativo e a principal técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada. Os resultados foram positivos, pois os materiais coletados têm sido constituídos de grande significância.

Palavras chave: Música, memória e identidade cultural.

Introdução

Durante minha trajetória acadêmica, no curso de Música – Licenciatura, na Universidade Federal de Pelotas, deparei-me com a desafiante tarefa de escolher um determinado tema para o trabalho de conclusão do curso. Esta configura-se como uma tarefa importante a se cumprir, pois, se trata de um trabalho complexo, que carrega todo o saber adquirido pelo aluno no decorrer da sua vida acadêmica, ou seja, a significação constituída de tudo aquilo que se aprendeu e vivenciou no curso, além de nos exigir tempo, leitura, coragem e dedicação.

No primeiro momento diversos temas vieram a minha mente, mas nenhum me atribuiu a confiança plena de pesquisá-lo e estudá-lo. No entanto, a dúvida e a insegurança estavam presentes ao longo dos meus dias. Até que em um certo momento ocorreu-me um tema interessante, assim como o ascender de uma lâmpada, rápida, intensa e brilhante, do qual me chamou a atenção e me instigava a todo instante a querer saber mais sobre o assunto.

Para tanto, palavras foram surgindo para expressar os temas abordados no trabalho dos quais destaco: música, memória, identidade e cultura originando-se, assim, o seguinte tema: o resgate pelas memórias musicais e a identidade pela cultura.

O interesse pelo tema foi surgindo justamente quando me questionei um pouco sobre o povo da cidade vizinha onde moro, a cidade de Arroio do Padre - RS. Posso dizer que convivo mais com estas pessoas do que com as pessoas de minha própria cidade, Pelotas - RS, pois sou da Zona Rural e minha cidade faz divisa com a de Arroio do Padre.

Devido à convivência e a forte influência que possuo com determinadas pessoas de Arroio do Padre, me pareceu bastante oportuno resgatar as memórias musicais do período da infância e adolescência de determinadas pessoas da localidade, como uma forma de buscar as músicas que eram tanto tocadas, cantadas, como ouvidas por tais pessoas.

Consequentemente o tema focou-se na importância de resgatar os ricos materiais que pudessem ter sido transformados e passados para seus entes futuros, como também esquecidos e deixados de lado pelas pessoas que moram na cidade de Arroio do Padre - RS. Para tanto, sabemos que nós, seres humanos, nascemos, crescemos e morremos, e que novas gerações vão surgindo com o passar dos anos, constituindo as gerações futuras, como os filhos e netos.

Seguindo esta ordem cronológica instigo-me em querer saber sobre a infância e adolescência de pessoas adultas e idosas da cidade, detendo-me particularmente à área musical, pois a amplitude de músicas que podem ser encontradas e realçadas são inúmeras. As pessoas com a faixa etária acima descrita foram adquirindo e constituindo suas vivências musicais desde a infância e, estas vivências podem ter sido compartilhadas e passadas para gerações futuras ou, apenas, deixadas de lado.

Com este pensar, perguntas e questionamentos foram surgindo como: quais eram as músicas que se faziam presentes no período da infância e adolescência de determinadas pessoas que residem na cidade de Arroio do Padre? As mesmas músicas se fazem presentes nos dias atuais? São entoadas pelas crianças desta nova geração? Como levar este repertório para a área da Educação Musical?

Diante de tais questionamentos intensifico a importância de condicionar o foco deste trabalho no resgate das memórias musicais do período da infância e adolescência de determinadas pessoas adultas e idosas da cidade de Arroio do Padre - RS. Acredito que o

trabalho venha intensificar, avivar a cultura desta localidade, que por sua vez, possa estar adormecida.

Creio que nesta localidade, até então, nenhum trabalho específico da área de música tenha sido desenvolvido, muito menos tenha tido como foco no tema do resgate das memórias musicais. Conseqüentemente, considero que tais pessoas, que tal população, merecem o carinho e a atenção de serem reconhecidos, tendo por sua vez um material escrito e concreto como uma forma da representação de sua cultura.

E corroboro que, além de buscar a determinada cultura deste povo, posso através do material encontrado, isto é, das músicas resgatadas, trazer subsídios para a área da educação musical, pois é preciso, e necessário trazer as músicas de uma determinada localidade, à tona para, então, repassarmos esses repertórios musicais. Significa, construirmos e fomentarmos uma educação musical brasileira rica, que considere as particularidades de uma determinada cultura e região.

Aos trabalhos dos quais delimittei-me para embasamento do mesmo são condizentes no que diz respeito ao tema “memórias musicais e identidade cultural”. Entre os diversos trabalhos encontrados destaco o trabalho de Torres (2003), uma tese de doutorado que tem como o título “Identidades Musicais de Alunas de Pedagogia: Músicas, Memórias e Mídia”. Este trabalho segue uma linha de pesquisa parecida com o tema que escolhi. A tese de Torres (2003), apresenta uma pesquisa realizada com um grupo de vinte alunas de um curso de graduação em pedagogia, do qual buscou investigar e analisar a constituição das identidades musicais das tais alunas. A autora busca as identidades musicais constituídas pelas alunas no decorrer dos diferentes momentos de sua vida, não se delimitando apenas, a infância e adolescência como faço valer em meu trabalho. Além disso, Torres no final de sua pesquisa interpela pela redefinição dos discursos veiculados pela mídia musical.

Além deste, destaco o de Silva (2012), que possui como principal característica de seu trabalho a cultura infantil, ou seja, a música tradicional da infância. Silva investiga o resgate pela cultura infantil do Brasil buscando as canções populares da infância, a fim de construir uma educação musical brasileira com as particularidades deste país. A pesquisa de Silva procurou abranger um campo de pesquisa tão vasto e amplo como a extensão de todo nosso país, bem como a delimitação ao resgate único das músicas do período da infância.

Também Constantino (2012), em sua dissertação “Educação e Identidade Cultural: Experiência de Acadêmicos Angolanos na UNESCO” desenvolveu um estudo em ocorrência de saber como ocorre “as negociações identitárias e de que maneira estas influenciam nas relações estabelecidas entre estudantes estrangeiros angolanos e estudantes e professores brasileiros no ambiente acadêmico”. Sob este teor ela procurou entender as relações existentes da construção da identidade cultural destes jovens.

Ainda para o embasamento deste tema “música, memória e identidade cultural” destaco a bibliografia de Halbwachs (2006), Silva (2000), Eagleton (2005) e Bosi (1998) além de outros autores que se fazem importantes para o fundamento teórico deste trabalho.

Em virtude dos trabalhos e das bibliografias citadas reitero a importância desta pesquisa no resgate das memórias musicais de uma localidade aqui da região, que possui vivências musicais importantes e que merecem destaque. Desta forma este trabalho tem como objetivo geral, investigar as memórias musicais de determinadas pessoas que residem na cidade de Arroio do Padre, buscando-se assim a identidade cultural deste povo e por objetivos específicos, resgatar as memórias de determinadas pessoas (adultos e idosos), verificar documentos, livros, cartas, papéis que tragam subsídios para o resgate da identidade cultural musical e analisar os repertórios adquiridos frente à educação musical.

Para suprir com os objetivos estabelecidos a metodologia deste trabalho focou-se no teor da pesquisa narrativa. Esta consiste na coleta de histórias, tendo como base um determinado tema, onde o pesquisador encontrará informações para entender determinado fenômeno. Propicia através dos relatos orais, dos depoimentos, das narrativas escritas e entrevistas o entendimento de um processo manifestado na história de vida de uma pessoa. Segundo Clandinin e Connelly (2000) a pesquisa narrativa é “uma forma de entender a experiência” existindo um processo de colaboração entre o sujeito entrevistado e o entrevistador (CLANDININ; CONNELLY, 2000, p. 20).

Quando destacamos “o narrar de uma história”, entendemos que o autor (narrador) articula algumas ações oriundas de seu passado, como o reviver, explicando a história que vivenciou. Kramer (1998) conclui afirmando que “resgatar a história das pessoas significa vê-las reconstituírem-se enquanto sujeitos e reconstituir também sua cultura, seu tempo, sua história, re-inventando a dialogicidade, a palavra” (KRAMER, 1998, p.23). Desta forma, tais

experiências de vida carregam consigo e apresentam os fragmentos da cultura reconhecendo o tempo e espaço em que determinados sujeitos se inserem.

Sob este viés, a primeira proposta foi de redigir um roteiro de entrevista simples contendo algumas questões que possam delinear a conversa entre o entrevistado e o entrevistador. Consequentemente a técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista. Segundo Bogdan e Biklen (1994),

A entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134).

Ainda, segundo os autores Bogdan e Biklen (1994) a entrevista é uma conversa planejada, intencional que ocorre geralmente entre duas pessoas. Esta é dirigida por uma pessoa que possui o objetivo de obter informações sobre a outra.

E, no entanto, tomando como base a entrevista como técnica da coleta de dados para enriquecer mais este trabalho a busca por possíveis documentações concretas foi realizado, incluindo-se neste caso, (livros, discos, fitas e hinários).

A metodologia foi aplicada e realizada com três pessoas da cidade de Arroio do Padre - RS que se dispuseram a narrar e a compartilhar sobre a influência que tiveram com música na sua infância e adolescência, destacando a importância deste tema em suas vidas.

Música, memória e identidade cultural

Na perspectiva de resgatar as memórias musicais, o termo memória ficou compreendido, a partir de Leal (2011) como um baú vivo, composto de guardados e de lembranças, é o local onde ficam nossas referências, ou seja, é onde estão guardados os conhecimentos adquiridos e construídos, oriundos de nossos pais e avós. Também, sabemos que além de constituirmos e adquirirmos nossos conhecimentos através de nossos ancestrais, nós mesmos construímos e compartilhamos estes conhecimentos de diferentes formas para as gerações futuras.

Para a autora Bosi (1998),

A memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo “atual” das representações. Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as

percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora (BOSI, 1998, p. 46-47).

Desta forma, afirmo que as memórias são um conjunto de conhecimentos adquiridos pelos ancestrais, pais, avós, tataravós e um conjunto de experiências vividas e apanhadas pelo indivíduo ao longo da vida. Isto é o que Halbwachs (2006), chamará de memória coletiva. Pois as memórias se constituem não só de sua experiência individual, mas de seu grupo. “memória coletiva tira sua força e sua duração por ter como base um conjunto de pessoas, são os indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo” (HALBWACHS, 2006, p. 69).

Destaco assim a importância do resgate pelas memórias musicais e a identidade pela cultura. Sob a explicitação decorrida do termo memória, utilizo-me da mesma forma para o termo cultura e posteriormente identidade, explicitando a relação existente entre ambos os termos, memória, cultura e identidade.

O termo cultura aqui empregado refere-se ao que Eagleton (2005), define como “o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico” (EAGLETON, 2005, p. 55). A partir deste predicado entendemos que a cultura se constitui e se transforma no decorrer do tempo, isto implica, que devido às mudanças que podem ocorrer no passar dos anos, muitos dos valores, costumes e práticas podem ter sido transformadas, ou deixadas de lado, sendo até mesmas esquecidas pelas pessoas.

Ainda ressaltando o termo podemos dizer, assim como o autor, que na cultura insere-se aquilo que vivemos e para o que vivemos, como o “[...] afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual” (EAGLETON, 2005, p. 184).

Dentro desta concepção de mudanças acima descrita, venho a explicitar a relação existente com o termo identidade, pois de acordo com Silva, identidade “é um significado – cultural e socialmente atribuído” (SILVA, 2000, p. 89). Consequentemente, ela não é “fixa, estável, coerente, unificada, permanente [...] tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental” (SILVA, 2000, p. 97). Desta forma afirma-se que ela é uma construção, um processo de formação, tudo que é construído sofre mudanças e transformações. Segundo Hall (2006),

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2006, p. 7).

Para tanto, a identidade se dá ao longo da vida de cada pessoa, este por sua vez perpassa por diversos processos de sua identificação, pois, com o passar do tempo, em algum momento de sua vida o indivíduo pode deixar de se identificar com uma identidade, mas se identificar com outra.

A partir deste apanhado geral em torno dos termos cultura e identidade, afirmo a ideia de que os mesmos estão intrínsecos, ou seja, inteiramente interligados. Isto porque uma determinada pessoa, como um ser vivente, constitui uma determinada sociedade, e esta mesma pessoa, enquanto parte desta sociedade, compartilhando a sua específica cultura, constrói sua identidade, mantendo-a sempre em processo de formação.

E conseqüentemente afirmo que cultura e memória também possuem um elo convergente entre si, pois no pensar das memórias, memória enquanto fio condutor, linha de transmissão nos permite que hábitos, lembranças e imagens sejam avivados no tempo, reexistidas. E a cultura em meio a isso tudo é o conteúdo, é o que está no cotidiano, no condicionamento, nas imagens, na memória (LEAL, 2011, HALBWACHS, 2006).

Em meio às definições destes termos gostaria de destacar a “educação musical”. Sob a minha linha de pesquisa, oriundos dos objetivos estabelecidos para o trabalho de conclusão do curso reitero em resgatar a identidade cultural musical e a partir deste analisar os repertórios adquiridos frente à educação musical.

Segundo LIMA e STENCEL (2010),

A música deve estar presente como vertente fundamental no contexto acadêmico. Esta pode significar desde a atividade de cantar em sala de aula, via métodos tradicionais de educação musical, ou trabalhos desenvolvidos dentro de uma visão contemporânea. Devemos levar em consideração não só as diversas maneiras de nos relacionarmos com a música, num verdadeiro contexto interdisciplinar, como também associarmos a ela os diversos contextos culturais, por meio de um repertório que tenha significado e que parta dos alunos, valorizando a vivência das crianças, trazendo benefícios a outras áreas do currículo (LIMA; STENCEL, 2010, p. 90).

No entanto, a música pode desenvolver um contexto puramente interdisciplinar, associando este em um âmbito cultural, através de um repertório que possui em si um verdadeiro significado. Assim podemos compreender que para a educação musical podemos atribuir valores de extrema importância que muitas vezes possa passar despercebido.

Também é possível atribuir em nosso ensino as brincadeiras e jogos musicais que fizeram parte da infância de nossos bisavós, avós e pais. Estas brincadeiras musicais podem estar adormecidas, mas nós educadores podemos avivar e passar para nossos alunos uma cultura que possa estar bem próxima mas que pode encontrar-se em um “mundo” distante destes.

Considerações finais

Minha pesquisa está em fase de organização sobre os dados coletados a partir das narrativas feitas pelos entrevistados. Uma gama de materiais foi apresentada pelos mesmos, oriundos da história de sua infância e adolescência. Os participantes da pesquisa se dispuseram a contar toda a influência que a música teve durante suas vidas.

Foi possível perceber, até o momento, a partir dos relatos apresentados, que esta região onde os mesmos se encontram, possui uma forte influência da migração Alemã. Sendo assim, o repertório musical apresentado da infância e adolescência destas pessoas eram músicas Alemãs, tradições cultuadas pelos avós, pais e tios.

Diversas músicas eram cantadas, tocadas e até mesmo dançadas pelo círculo familiar. Destaco a música “Sie lest mir nicht” (Ela não me deixa), a “Abshied” (Despedida) e a “Auf der Reberban” (Na estação do trem), dentre outras, citadas por todos os entrevistados.

Também, foi bastante comentado, nos relatos, a existência de diversas bandas tradicionais que se originaram na cidade de Arroio do Padre - RS. Estas eram constituídas por membros da comunidade em geral, dos quais desfrutavam de seus talentos e gozavam do prazer e da diversão de tocar e cantar. Uma das bandas mais citadas é a chamada “Bandinha do Arroio do Padre” que contou com a parceria, bem como a fundação de dois dos entrevistados.

E da mesma forma como se desenvolvia a influência das bandas e das músicas alemãs para as pessoas desta localidade atribuíam-se os hinos religiosos, que por sua vez eram

tocados e entoados pelos membros da igreja, pelos grupos das uniões juvenis, pelas servas e pelos coros oriundos do mesmo contexto.

Conseqüentemente, o primeiro passo a ser atribuído é de analisar os dados e reiterar os mesmos com um embasamento teórico a partir de autores que subsidiam e que abordam os termos deste trabalho.

Posteriormente, a pesquisa tem se desenvolvido de maneira significativa, pois os materiais que foram coletados têm sido constituídos de grande significado. Os entrevistados se dispuseram abertamente a narrar sobre a influência que tiveram com música em sua infância e adolescência. Em seus relatos foi possível notar o grande prazer que possuíam em falar sobre a música e os seus grandes feitos com a mesma durante as suas vidas.

Espera-se contribuir com a área de educação musical, onde a vivência singular de determinadas pessoas desta região possam ser valorizadas e integradas à pluralidade cultural deste país. Contudo, o discurso musical de determinado grupo, ou meio social deve ser despertado e aproveitado por possíveis educadores, para a ampliação do ensino musical de nossa sociedade.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

CONSTANTINO, Graciane Mondardo. **Educação e Identidade Cultural: Experiência de Acadêmicos Angolanos na UNESC**. CRICIÚMA, 2012. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, UNESC.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. São Paulo: Centauro. 2006.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**; Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KRAMER, S. **Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação**. São Paulo: Ática, 1998.

LEAL, Alessandra. **Cultura e Memória: percepções das lembranças re-existentes no tempo**. Revista Geo UERJ, Rio de Janeiro, v. 2, n. 22, p. 350-361, 2011.

LIMA, Ailen Rose B. de; STENCEL, Ellen de Albuquerque B. **Vivência musical no contexto escolar. Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 88-103, set. 2010.

SILVA, Lucilene Ferreira da. Cultura da infância, Música tradicional da infância. In: **A Música na Escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. p. 146-151.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TORRES, Maria Cecília de Araujo Rodrigues. **Identidades musicais de alunas de Pedagogia: músicas, memória e mídia**. Porto Alegre, 2003. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFRGS.